

**PALAVRAS DO PRESIDENTE DA LIGA DOS COMBATENTES, TENENTE-GENERAL CHITO RODRIGUES,
NA INAUGURAÇÃO DE MEMORIAL AOS COMBATENTES EM ZEBREIRA (IDANHA-A-NOVA) -
27SET2020**

Exmo. Senhor Presidente da Câmara de Idanha a Nova, Armindo Jacinto

Exmo. Senhor Presidente da União de Freguesias Zebreira-Segura, Jorge Manuel Pinto Fonseca

Exmo. Senhor Presidente do Núcleo de Castelo Branco da LC, Coronel Alfredo Gonçalves

Exmos Convidados

Caros Combatentes presentes

Minhas Senhoras e meus senhores

Hoje, como já aconteceu no presente mês, em Alte, no Algarve, e em Vendas Novas, no Alentejo, Zebreira, na raia da Beira Baixa, junta-se com esta cerimónia, ao Reconhecimento que o Portugal profundo vem fazendo, nos últimos anos, do cumprimento de um dever dos combatentes que tiveram que tomar parte no conflito do ultramar e que durou 21 anos, de 1954 a 1975, com sacrifício, risco permanente da vida, perda da liberdade e luto de muitas famílias. Espalham-se pelo país e pelo estrangeiro, lápides, padrões e cerca de quatrocentos monumentos erguidos com a mesma finalidade e o mesmo sentimento que nos une hoje. Testemunhar o respeito. Marcar publicamente o apreço e gravar na pedra e no ferro a perenidade da gratidão e da memória dos que lutaram ou caíram por Portugal. Nascem de baixo para cima, do povo, de forma espontânea, sem diretivas políticas superiores, ou orientações arquitetónicas controladas. São a inspiração artística de um tema dramático: evocação dos cidadãos da terra, aos cidadãos que sofreram a guerra.

Mas hoje, e após 45 anos, o sentimento que percorre os combatentes, é mais forte, mais sentido, mais tranquilo e permite, finalmente, aberto e generalizado regozijo. O Governo e a Assembleia da República, verdadeiro berço representativo da democracia e do povo português, publicaram recentemente em Lei, o Reconhecimento público que consideram ser devido aos Combatentes da Guerra do Ultramar. O novo Estatuto dos Antigos Combatentes, no que diz respeito ao Reconhecimento, deve ser considerado pelos combatentes um documento inédito e importante. Os combatentes da guerra do ultramar são hoje expressamente Titulares do Reconhecimento da Nação. Por isso, o sentimento que envolve a inauguração de hoje, na Zebreira como já aconteceu recentemente em Alte e Vendas Novas, ultrapassa o Portugal profundo e vesse reforçado pelo acordo unânime entre o governo e as diversas forças políticas da Assembleia da República e adquirindo assim, a força de Reconhecimento Nacional. Os Combatentes fazem agora votos para que em futuro próximo possa igualmente ser-lhes garantida a melhoria do apoio a saúde física, mental e social, aprofundando a solidariedade, que lhes é devida. Que seja garantido apoio médico e medicamentoso, o acesso ao HFAR, que sejam revistos os suplementos de pensão não contemplados no Estatuto e revistas as pensões de pobreza dos combatentes para o vencimento mínimo.

Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Zebreira

Felicito pela corajosa iniciativa bem materializada neste monumento, com o conceito e obra do escultor que igualmente felicito. Nós combatentes e fundamentalmente nós, Liga dos Combatentes, e as entidades municipais, das câmaras as freguesias e as respetivas populações, demos origem neste século, a um fenómeno, cuja dimensão e dinamismo nos são devidos e surpreendem os mais esclarecidos e provoca reações inusitadas e aberrantes de minorias.

De facto, desde o início da guerra de 1954, data dos primeiros mortos na Índia, até ao ano 2000, em 46 anos, foram erguidos 58 monumentos em homenagem aos combatentes do ultramar, ou seja, em média, pouco mais do que um monumento por ano. Do ano 2000 até hoje, nos últimos 20 anos, portanto, foram erguidos 350 novos monumentos, ou seja, em média mais de dezassete monumentos por ano. A força simbólica de verdadeira expressão popular a “descentralização do fenómeno, a escala e a dispersão geográfica do processo de monumentalização” impressiona analistas que começam a debruçar-se sobre o mesmo. Alguns de forma crítica, porque entendem que sendo a monumentalização, um dos processos de memorização da guerra, consideram que estes monumentos “não dialogam com o passado colonialista” e possibilitam apenas um “espaço para a partilha das nossas memórias e testemunhos”. Não. Eles expressam sentimentos que alimentam a nossa própria idiosincrasia.

Somos de facto “empreendedores de memórias”, mas não recusamos a valorização da nossa história, e não estamos com os que consideram este fenómeno, como um “nacionalismo banal” e se entretém a analisar o simbolismo usado como indícios laudatórios da “mística imperial” e saudosista e alimentam atos de vandalismo. Não. Somos autênticos, ao expressar os nossos sentimentos. Mas não nos compete fazermos com estes padrões a interpretação de um ou do outro lado da história. Honramos, e conservamos, simplesmente, mas com convicção e respeito a memória dos nossos combatentes mortos e lutamos pela dignidade dos vivos. Mais uma vez a vossa força interior expressa-se, como em todo o Portugal, com a frase simples, mas muito profunda que encima este monumento: Homenagem aos Combatentes. Mantenham-no. Preservem-no. Defendam-no. Expliquem-no aos vossos filhos, netos e bisnetos. Será a melhor forma de lhe garantir a perenidade.

Minhas senhoras e meus senhores

Num tempo de pandemia, que preocupa o país e em que a Defesa Nacional e as Forças Armadas têm estado profundamente empenhados no apoio a resolução deste grave problema sanitário, permitam que igualmente vos transmita o incedível empenho de toda as estruturas de saúde e sociais da Liga dos Combatentes e dos Núcleos espalhados pelo país, nomeadamente o Centro de Apoio Médico, Psicológico e Social, da Beira Interior, os quais em ligação permanente com os órgãos de saúde locais têm conseguido, com base em diretivas e diversos planos de contingência elaborados, manter praticamente incólumes os nossos membros, sendo de salientar a tranquilidade até hoje vivida nas residências de terceira idade do Porto e de Estremoz, bem como na creche e jardim de infância. Sabemos que não podemos baixar a guarda, mas é com orgulho que transmito a V. Ex.^{as} que felizmente até hoje os quadros da nossa instituição têm cumprido superiormente o seu dever e vimos vencendo a pandemia. Se algum de nós cair, temos a certeza que a Liga dos Combatentes não cairá. Continuaremos apoiando os nossos membros e famílias e a garantir a perenidade da nossa instituição a qual evocara o seu centenário da sua fundação, no próximo ano de 2021.

Termino congratulando-me com mais este oásis de valores, que neste espaço, Zebreira, passa a apresentar a partir de hoje a Portugal, a Beira Baixa, aos seus habitantes e a sua juventude. Valores que estão bem na linha do grito da Liga dos Combatentes

Liga dos Combatentes! Valores Permanentes.... Liga dos Combatentes! Em todas as Frentes...

Viva a Zebreira!

Viva a Liga dos Combatentes!

Viva Portugal!